

14-05-2020

## NA BOCA DO INFERNO os trabalhadores da mineração

**Ricardo Fernandes Gonçalves**

[Doutor em Geografia. Prof. Univ. Est. Goiás. Pesquisador do Grupo PoEMAS - Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade]



Mina Boa Vista, Catalão (GO).

Foto: Equipe Visat.

**Deixai toda esperança, vós que entráis!**

(A divina comédia: inferno. Dante Alighieri)

A epígrafe que principia este texto foi extraída de *Inferno*, primeira parte do livro *A divina comédia*, de Dante Alighieri (1265-1321). Segundo o poeta essas palavras estavam escritas no alto do portal do inferno e advertiam, em tom sombrio, aos chegantes o que estavam prestes a conhecer. Ao lê-las, Dante se assusta, sente medo e confidencia seu pavor a Virgílio.

Experiente, Virgílio sugere a Ele que não tema, pois ainda vive, não é uma das almas sofredoras e não está aprisionado à escuridão eterna. Contudo, ao atravessar o portal e uma vez dentro do inferno, Dante não suportou o que viu e chorou.

Os gritos terríveis, a escuridão bordada no céu, o calor impetuoso, os lamentos de aflição e dor assombraram os olhos de Dante, sem entender o motivo de tal sofrimento.

E Virgílio voltou a explicar-lhe que os espíritos atirados ao inferno não têm esperanças de remição, o mundo esqueceu-se deles, a misericórdia divina e a justiça obliteraram seus soluços de sofrimentos. Assim, essa parece ser a metáfora apropriada para representar a sensação ao se entrar em uma mina de exploração de minérios a céu aberto. Ou, para relatar as impressões que tive ao adentrar e conhecer a mina Boa Vista, de propriedade da empresa CMOC Brasil (subsidiária da corporação China Molybdenum), responsável pelos processos de extração e de metalurgia de nióbio em Catalão (GO) e Ovidor (GO). A mina Boa Vista é uma megacava perfurada em negativo na crosta terrestre. Esse empreendimento transformou lugares ocupados por agricultores familiares em um território de exploração mineral em grande escala. Por isso, um território de degradação não só ambiental, mas também da saúde de trabalhadores. Um território que exige atenção e ação energéticas e efetivas de vigilância em saúde do trabalhador.

Com efeito, a partir do mapeamento dessa realidade e com o objetivo preventivo de identificar e intervir nos riscos e agravos à saúde dos trabalhadores da mina Boa Vista, fiscais da Superintendência de Vigilância em Saúde (SUVISA) do Estado de Goiás coordenaram uma ação de fiscalização sanitária em saúde do trabalhador nesse empreendimento minerário em julho de 2019.

Além dos fiscais da SUVISA, essa ação local contou com representantes sindicais, servidores do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Regional Itumbiara, da Regional de Saúde Estrada de Ferro, da Vigilância Sanitária Municipal de Catalão e pesquisadores da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Participei dessa ação de vigilância em saúde do trabalhador (VISAT). Nela presenciei a importância da VISAT como ação pública capaz de agir nos processos de identificação e de intervenção nos fatores que determinam e intensificam a degradação do trabalho.

A ação na mina propiciou procedimentos de observação direta dos ambientes e relações de trabalho, bem como aplicação de entrevistas estruturadas e mapeamento de riscos ocupacionais. Posteriormente, a análise de material documental da empresa permitiu a descrição do perfil dos trabalhadores e o aprofundamento da percepção dos riscos de exposição aos ambientes e processos de trabalho na mina Boa Vista.

Dessa maneira, ingressar no interior de uma mina é como se afundar em uma grande cova. No fundo da mina a céu aberto, a sensação é a de estar entranhado em um ambiente arruinado e esterilizado. A ação vertical e avassaladora da mineração predatória provoca a destruição irreversível das paisagens locais.

As tonalidades de cinza e amarelo ilustram as cores da degradação cancerosa de ecossistemas.

Ademais, observa-se o fluxo ininterrupto de maquinários e caminhões, o barulho estrepitoso de perfuratrizes, o calor abrasivo e a movimentação de trabalhadores expostos ao sol, como se estivessem dentro da *boca do inferno*. No interior da mina, o trabalho extenuante provoca o esgotamento da saúde dos trabalhadores na mesma medida da dilapidação dos minérios.

É um processo de maquinação dos bens territoriais e da saúde dos trabalhadores. Por consequência, a mina pode ser considerada um “território de adoecimento”.

Se a mineração promove a pilhagem de terra, água e minério, ela implica também a fratura do corpo dos trabalhadores por meio de doenças respiratórias, amputação de membros, perda auditiva e adoecimento psíquico. A extração de minérios é indissociável da “extração do homem” (Grossi, 1981). Os riscos dos agravos à saúde dos trabalhadores da mineração promovem a “morte lenta no trabalho” (Rebouças et.al., 1989) ou a “morte imediata” por meio de acidentes.

continua

<p>Assim, a inserção direta no ambiente da mina Boa Vista e as entrevistas com trabalhadores contribuíram com o esforço de interpretação dos riscos de acidentes e de deterioração do trabalho na mineração. Nas entrevistas, os trabalhadores descreveram aspectos do cotidiano na mina ao se referirem à monotonia, trabalho noturno, repetitividade de funções, horas extras e a carga de trabalho extenuante. Quanto à percepção de risco, os entrevistados reconheceram potenciais riscos de agravos à saúde, como exposição à poeira, calor, ruído, vibração, manuseio de produtos químicos, radiação solar, desmoroamento, colisão e atropelamento, postura e levantamento de peso. Igualmente, foram nomeados outros riscos, entre eles: uso de explosivos para desmonte de rochas, prensamento de membros, torção, queda e tropeço nos fragmentos de rochas soltas no fundo da mina.</p> <p><b>Insuflados em um ambiente de maquinários pesados, desmonte de rochas por uso de explosivos, poeiras, vibrações e ruídos, os trabalhadores entrevistados descreveram distintos sinais e sintomas que sublinham a deterioração do trabalho.</b></p>	<p>Os relatos de cansaço mental, cansaço físico agudo, dores nas pernas, braços e coluna, ardor nos olhos e usos de medicamentos antidepressivos demonstram que uma mina a céu aberto é um “território de deterioração do trabalho”. Logo, na mina é como se os trabalhadores estivessem em um inferno terreno e humano. Mas, não é possível proceder como Virgílio sugeriu a Dante diante de tanta aflição, ao fazê-lo apenas olhar e passar, deixando as pessoas como estavam - abafadas pelo esquecimento e a cegueira da justiça. Os trabalhadores da mineração requerem a ação contínua, cotidiana e sistemática da vigilância em saúde do trabalhador. Pois, a ausência dela continuará expondo esses sujeitos a mais acidentes, doenças, sofrimentos e mortes no trabalho. ■ ■ ■</p> <p><b>Referências</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ ALIGHIERI, Dante. <i>A divina comédia</i>. [1304-1321] Adapt. prosa Helder da Rocha. Ilustr. Gustave Doré, Sandro Botticelli e William Blake. S. Paulo, 1999.</li> <li>■ GROSSI, Yonne de S. <i>Mina de Morro Velho: a extração do homem</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</li> <li>■ REBOUÇAS, Antônio J de A. et.al. <i>Morte lenta no trabalho: a insalubridade no Brasil</i>. São Paulo: Oboré Editorial, 1989.</li> </ul>
<p><i>OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.</i></p>	